

O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de língua inglesa de uma faculdade de tecnologia.

The use of information and communication technologies in English language classes at a technology college.

El uso de tecnologías de la información y la comunicación en las clases de idioma inglés en una facultad de tecnología.

Thiago da Silva Vieira¹
Rodrigo Avella Ramirez²

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar a tecnologia na sala de aula que se destaca como recurso didático nos cursos superiores na disciplina de língua inglesa de uma faculdade de tecnologia. Objetivou-se analisar as experiências formadoras, com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas aulas de inglês, após o período pandêmico. Aliada a uma pesquisa bibliográfica, procurou-se mencionar o uso das ferramentas digitais utilizadas pelo docente para complementar e tornar suas aulas mais dinâmicas. Os resultados deste relato mostram que é preciso o conhecimento aprofundado e reflexivo sobre a ação docente, bem como o fazer didático que orienta o processo para oferecimento das melhores condições de aprendizagem dos estudantes. Evidenciou-se, assim, a necessidade de delinear percursos metodológicos, uso de ferramentas tecnológicas que viabilizassem as mudanças de modo a conceber e trabalhar com as línguas estrangeiras em questão.

Palavras-Chave: Tecnologia da informação e comunicação (TIC); Ferramentas digitais; Ensino de língua inglesa.

Abstract

The objective of this article is to analyze technology in the classroom that stands out as a teaching resource in higher education courses in the English language discipline at a technology college. The objective was to analyze the formative experiences, with the use of information and communication technologies (ICTs) in English classes, after the pandemic period. Combined with bibliographical research, we sought to mention the use of digital tools used by teachers to complement and make their classes more dynamic. The results of this report show that in-depth and reflective knowledge about teaching action is necessary, as well as the teaching practice that guides the process to offer the best learning conditions for students. Thus, the need to outline methodological paths and the use of technological tools that would enable changes to design and work with foreign languages.

Keywords: Information and communication technology (ICT); Digital tools; English language teaching.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. São Paulo/SP, Brasil.
E-mail: thiago_thccb@yahoo.com.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8436-4922>

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. São Paulo/SP, Brasil.
E-mail: roram1000@hotmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8468-2851>

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar la tecnología en el aula que se destaca como recurso didáctico en cursos de educación superior en la disciplina del idioma inglés en una facultad de tecnología. El objetivo fue analizar las experiencias formativas, con el uso de tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en las clases de inglés, luego del período de pandemia. Combinado con la investigación bibliográfica, buscamos mencionar el uso de herramientas digitales que utilizan los docentes para complementar y dinamizar sus clases. Los resultados de este informe muestran que es necesario un conocimiento profundo y reflexivo sobre la acción docente, así como la práctica docente que oriente el proceso para ofrecer las mejores condiciones de aprendizaje a los estudiantes. Así, se hizo evidente la necesidad de trazar caminos metodológicos y el uso de herramientas tecnológicas que permitieran cambios para diseñar y trabajar con las lenguas extranjeras en cuestión.

Palabras Clave: tecnologías de la información y la comunicación (TIC); Herramientas digitales; Enseñanza del idioma inglés.

Introdução

A tecnologia na sala de aula se destaca como recurso didático, isso nos remete a uma reflexão sobre o impacto que representa diretamente. Nessa perspectiva, existe, hoje, a composição de pensamentos que determinam aspectos positivos e negativos do uso das tecnologias no cotidiano escolar.

Em um contexto de retorno às aulas presenciais, após dois anos de teletrabalho e uso de tecnologias, que saberes foram construídos pelo professor de língua inglesa e quais os desafios para sua prática profissional pós pandemia? Em um contexto de estudos sobre formação de professores que tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional docente, tem-se como objetivo geral deste artigo investigar quais os saberes conquistados pelos docentes na disciplina de língua inglesa em um curso superior de tecnologia.

Para atingir o objetivo geral desse artigo foram estabelecidos três objetivos específicos:

- Verificar a utilização das TICs no ambiente acadêmico;
- Analisar a política linguística institucional de uma faculdade de ensino superior tecnológico.
- Relatar práticas, mudanças e ações docentes durante as aulas de língua inglesa após o período pandêmico.

Este artigo se preocupa pela busca de um melhor ensino, há sem dúvida, certa inquietação entre educadores sobre as perspectivas dos recursos tecnológicos no processo de

aprendizagem. O que se observa, é que com a utilização de recursos tecnológicos, houve mudanças dentro da sala de aula, de forma a promover uma reflexão e reavaliação das estratégias de ensino-aprendizagem, além de uma nova forma de alfabetização que difere da que conhecemos, que se estabelece outras linguagens dentro de um processo dinâmico e estruturado.

Metodologia

Este artigo é elaborado a partir do método descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, pois parte da contextualização de revisão bibliográfica de literatura específica, análise de documentos institucionais, legislação e contextualização de análises e coletas de dados ofertados por uma determinada população, neste caso, por um docente de língua inglesa de uma Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, CEETESP.

A abordagem qualitativa permite uma análise mais aprofundada dos contextos e das interações em sala de aula. Com tudo, o método de abordagem qualitativa se mostra de forma de forma pertinente a todo o estudo, segundo Minayo (2014),

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2014, p.57).

Assim, com a finalidade de explorar as mudanças nas salas de aulas e ações docentes, essa pesquisa foi realizada em uma faculdade de ensino superior tecnológico, ressaltando a utilização das TICs no ambiente acadêmico, uma breve análise a política linguística institucional e através de um relato de um docente de língua inglesa do ensino superior tecnológico, buscar entender como são as aulas de língua inglesa após o período de aulas remotas emergenciais, (período pandêmico).

O ambiente acadêmico e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

As tecnologias trouxeram grandes mudanças na maneira de nos comunicarmos e recebermos informações, nos primórdios, o modelo de comunicação era grunhidos, gestos, gritos ou com a utilização de objetos para a produção de sons. De acordo com Braga (2013) a comunicação foi construída com expressões (gestos) corporais, aparelho fonador, capacidade auditiva e expressões faciais para transmitir e receber informações. Segundo Leite (2011),

[...] o processo de comunicação é inerente ao homem desde a época das cavernas; o que tem mudado são as formas de se comunicar. Muitos séculos se passaram desde a retórica das sociedades grega e romana até surgir o conceito de “opinião pública” no século XVIII e da preocupação social com as “massas” do século XIX. Porém, foi apenas em 1920 que se falou em mídia pela primeira vez (LEITE, 2011, p.64).

Atualmente, observa-se as realizações que antes não faziam parte do cotidiano das pessoas, como a comunicação por celular entre continentes, caixas automáticos, pagamentos eletrônicos, como também não faziam parte do ambiente acadêmico; dentro das salas de aulas como bibliotecas virtuais, pesquisas e fóruns *online*.

Nossa vida já é direta ou indiretamente afetada por este tipo de tecnologia. As declarações de imposto de renda hoje feitas no formato digital... as transações comerciais na internet... ilustram como os analfabets acabam sendo forçados a aprender como usar essas tecnologias (BRAGA, 2013, p.40).

Em relação as TICs, Belloni (2012, p.21) explica que:

As TICs são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e inexploradas, e vão desde as “casas ou automóveis inteligentes” até os androides reais e virtuais para finalidades diversas, incluindo toda a diversidade dos jogos on-line.

As TICs – *internet*, computadores, *Web* e outros recursos midiáticos – estão presentes no ambiente acadêmico, no trabalho, no cotidiano das pessoas, estudos realizados por Silverstone (2005, p.50), enfatiza que a sociedade está intrinsecamente ligada a cultura midiática e devido a isso não conseguimos mais viver sem ela, “[...] nossa dependência delas é substancial. O desespero que nos invade quando somos privados do acesso a elas”.

Todos os dias a sociedade é contemplada pelo excesso de história e informações através dos telejornais, novelas, programas de televisão, rádio e *internet*. Para Braga (2013, p.39) a transformação ocorrida na sociedade por meio do avanço tecnológico e os altos investimentos no “[...] desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: redes de computadores, banda larga, telefonia móvel, entre outros” fez com que a informação se tornasse um importante instrumento altamente lucrativo.

Nota-se que a aquisição e consumo dessas tecnologias têm aumentado e a maneira como a mídia se faz presente e como ela tem nos influenciado nos faz refletir sobre a domesticação que como menciona Silverstone (2005) é um processo que engloba a aquisição de um objeto, sua integração à rotina doméstica e a atribuição de valores simbólicos, ou seja, o indivíduo ao fazer a apropriação da mídia, ele incorpora seus conteúdos, modificando a sua relação com a mídia, promovendo uma participação ativa, pois de acordo com Silverstone

(2005, p.111) o [...] ver, ouvir e ler requerem algum tipo de comprometimento, algum tipo de escolha”. A domesticação, quando relacionada às TICs segundo Ward (2002), faz referência ao processo de aquisição dessas tecnologias no cotidiano das pessoas, seja nas suas casas, no ambiente escolar acadêmico ou em outras estruturas. No contexto escolar o professor não é o detentor do conhecimento, mas ele é o mediador entre o conhecimento que ele mesmo detém e o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, o aluno adquire o conhecimento com aquilo que está ouvindo, e a partir daí os sentidos e significados são negociados dentro da sala de aula.

Essa mediação só ocorre com a combinação da negociação. Há momentos em que o professor providencia o conteúdo, em outras ele estabelece as regras, em outros momentos é ele quem ouve as regras através do outro e por meio disso o ambiente de aprendizagem vai se resignificando.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico (BASSO, 1998, p.4).

Dentro deste ambiente, a presença da mídia também tem sido real e diante disso a educação não tem somente que adaptar-se às novas necessidades dessa sociedade do conhecimento como assumir um papel de ponta nesse processo. Entende-se, assim, que o “computador está aproximando as pessoas, ao eliminar a distância física entre elas. O computador está derrubando as paredes de nossas salas de aulas e os muros de nossas escolas” (ALONSO, 2008, p.48).

É conveniente acrescentar que, no caso da *internet*, as formas de relação e de propagação da informação não ocorrem de maneira unilateral ou verticalmente, mas, sim, de maneira colaborativa-compartilhada. A torrente de informações e a estrutura das TICs conduzem a um repensar na linearidade dos conteúdos propostos pelo currículo educacional. É claro que os recursos trazidos pelo computador devem acompanhar a proposta pedagógica estabelecida.

Os *softwares* educacionais e a própria *internet*, com o avanço tecnológico atual, podem auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, como recurso didático para o aprimoramento das habilidades e competências (leitura, escrita, fala, audição). Assim, pela análise e acompanhamento, o professor tem condições de compreender as estratégias

utilizadas e as dificuldades do educando diante dos desafios que o *software* proporciona. O docente pode criar situações nas quais o aluno possa refletir e compreender a resolução das situações-problema.

O educador, assim, não atua simplesmente como um mero transmissor de informações, mas como professor “curador”, possibilitando ao aluno a reflexão, a análise e a elaboração de hipóteses para a construção do conhecimento. Muitos pensamentos iniciam através de uma situação problemática e em conjunto, com atos voluntários, é possível resolvê-los. Nesse contexto, percebemos uma boa razão para uma proposta de projeto de trabalho integrado às tecnologias da informação e comunicação, no ambiente escolar.

É interessante, entender, entretanto, que não basta somente o acesso à *internet* e a um conjunto de *softwares*. Precisa, sim, de uma mudança comportamental, que implica, sobretudo, em um profissional comprometido com seus alunos na relação com o saber, somado a uma consciência crítica e planetária, na ação colaborativa e coletiva, assim como, o papel transformador e ético que desempenha dentro da sociedade.

Segundo Kenski (2012) se a rotina dos professores se modifica é necessária uma reorientação de todo seu planejamento de trabalho. É preciso incluir tempo para pesquisa e aprendizado do uso de recursos midiáticos, e outro tempo para discutir as ações e possibilidades da utilização desse recurso. É preciso “partilhar experiências e assumir fragmentação das informações, como um momento didático significativo para recriação e emancipação dos saberes (Kenski, 2012, p.50).

O processo educacional realizado nas Instituições de Ensino Superior precisa de constante reestruturação principalmente para acompanhar o ritmo de mudanças e especificidades da sociedade tecnológica contemporânea, pois o mercado de trabalho exige inovação quanto ao uso de tecnologias, para solucionar problemas, para uma melhor comunicação no trabalho em equipe, o avanço tecnológico define novos perfis de profissionais e a prática e o conhecimento tecnológico se faz necessário. Para Kenski 2011, é importante que as instituições de ensino se detenham para:

Discutir propostas em que convergem princípios educacionais que privilegiam não mais a aquisição de conteúdos descontextualizados e rígidos; não mais o próprio processo regrado e fragmentado de disposição de temas em disciplinas, arranjadas em estruturas fechadas que não dialogam entre si. Significa discutir currículos e propostas educacionais que têm no acesso e uso fluente dos múltiplos meios de comunicação, a possibilidade de transpor os limites físicos e temporais das salas de aula e alcançar as pessoas que querem, têm interesse e estão conectadas no mesmo desejo de aprender, independentemente do tempo e do espaço em que se encontram (KENSKI, 2011, p. 217).

Em qualquer ambiente educativo, deve haver uma estrutura bem-organizada quanto a ação docente, a estrutura disciplinar e os programas (cursos que são construídos). Há desafios quanto a implementação e uso das TICs, ainda mais quanto a comportamentos e formas de trabalho já enraizados na instituição, contudo o caminho a ser seguido é desenvolver ações colaborativas com as múltiplas funcionalidades das mídias digitais, para avançar no conhecimento, obter um ensino mais integrado e colaborativo.

O professor e a disciplina de língua inglesa no ensino superior de uma faculdade pública tecnológica.

Em meados de outubro de 2008 a Instituição de Ensino Superior (IES) iniciou um processo de reestruturação curricular. Dentre as diversas modificações propostas figuravam a unificação das ementas das disciplinas de espanhol e inglês, o aumento da carga horária e ajustes pertinentes aos referenciais teóricos e bibliográficos que passariam a vigorar nos anos seguintes. Paralelamente foram criadas coordenadorias, uma para o inglês e outra para o espanhol, com o objetivo de viabilizar a implementação do mencionado projeto de reestruturação, ambas equipes promoveram discussões com os docentes de LEs a fim de adequar as propostas de ensino de idiomas às exigências do mercado de trabalho, que requeria profissionais qualificados na sua área de atuação e, além disso, que demonstrassem domínio de outras línguas. Essas novas demandas implicaram não somente o aumento da carga horária, mas também uma alteração na perspectiva de ensino: de leitura e interpretação de textos para a comunicação oral e escrita. Tal avanço foi muito importante para nós, professores, pois nos permitiu (re)pensar os propósitos da prática no referido contexto educativo.

A política Linguística Institucional da Faculdade de Ensino Superior Tecnológico instituída pela portaria CEETEPS-GDS n. 2338 (2018, p.1) é favorável em todos os cursos de graduação a disciplina de língua inglesa para que seja desenvolvida uma competência linguística intercultural, que tem como norteadores o desenvolvimento do letramento acadêmico, científico e profissional em língua estrangeira.

Com fundamento no artigo 12, do Regimento aprovado pelo Decreto 58.385, de 13-09-2012, a Diretoria Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica expede a presente Portaria, São Paulo, 2018:

Art. 1º. Instituir, em caráter permanente, a Política Linguística Institucional do CEETEPS.

Art. 2º. São princípios norteadores da Política Linguística Institucional do CEETEPS: I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo; II. o desenvolvimento dos letramentos acadêmico, científico e profissional, seja em língua vernácula, seja em língua estrangeira;

III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras; IV. difusão de conhecimentos resultantes de pesquisas de membros dos corpos docentes e discentes do CEETEPS; V. valorização da diversidade linguística e cultural; VI. cooperação interinstitucional, a fim de tornar acessível o conhecimento linguístico.

Art. 3º. A Política Linguística Institucional do CEETEPS visa:

I. oferecer no currículo disciplinas de língua vernácula e de línguas estrangeiras nas faculdades de tecnologia e nas escolas técnicas vinculadas ao CEETEPS, com carga horária suficiente e, ainda, de acordo com as possibilidades da instituição, cursos extracurriculares de línguas, com o objetivo de contribuir para o letramento acadêmico, bem como para alcançar nível linguístico adequado para atender às demandas acadêmicas e do mundo do trabalho;

II. no âmbito das línguas estrangeiras, oferecer, prioritariamente, disciplinas e cursos de língua inglesa e de língua espanhola, com vistas ao processo de globalização e de integração regional latino-americana e, dentro das possibilidades da instituição, outras línguas estrangeiras que atendam às características específicas dos cursos e dos arranjos produtivos locais;

III. propor e incentivar o acesso de alunos, professores e de membros do corpo administrativo a cursos e disciplinas oferecidos em língua estrangeira;

IV. organizar atividades de intercâmbio técnico, científico e cultural entre membros dos corpos docente, discente e administrativo do CPS e indivíduos vinculados IES estrangeiras;

V. tornar acessíveis conhecimentos técnico-científicos disponibilizados em língua estrangeira;

VI. promover e apoiar ações que favoreçam a mobilidade internacional de estudantes de ensino médio técnico, de graduação tecnológica e pós-graduação, de docentes e de técnicos administrativos, além da recepção de membros da comunidade acadêmica externa;

VII. incentivar a publicação de textos em língua estrangeira em periódicos internacionais e a participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos internacionais diversos;

VIII. desenvolver projetos com o objetivo de proporcionar a formação continuada de profissionais de ensino de língua;

IX. contribuir para a formação linguística de membros dos corpos docente, discente e administrativo;

X. estabelecer parcerias com instituições públicas ou privadas, brasileiras ou internacionais, que possibilitem a consecução da política linguística institucional do CPS.

O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2018, p.239).

A organização do planejamento didático, especificamente no ensino superior, procura articular-se com normas, diretrizes, aspectos legais e institucionais que delimitam os saberes de uma determinada área de conhecimentos em planos pedagógicos estruturados. Ementas e objetivos predefinidos orientam os procedimentos de ensino em áreas específicas do conhecimento, de acordo com um determinado momento da proposta curricular de formação dos estudantes, para sua qualificação profissional superior. Assim, professores universitários produzem suas disciplinas orientados pelas ementas, os objetivos de ensino, bibliografias indicadas e, sobretudo, as temporalidades das aulas. A estrutura de cada disciplina se articula com a proposta institucionalmente aprovada e estabelecida no projeto pedagógico do curso.

Assumimos – assim, no que se diz Gil (2015) - que à docência no Ensino Superior requer profissionais que saibam ir além do conhecimento dos conteúdos das matérias. Professores que tenham condições para desenvolver didaticamente suas disciplinas de acordo com as condições e expectativas dos estudantes, o contexto e o ambiente em que se desenvolverão as ações de ensino.

A complexidade do ato de ensinar línguas em cursos superiores exige mais do que o conhecimento de conteúdos específicos em determinada área de formação. É preciso o conhecimento aprofundado e reflexivo sobre a ação docente, o fazer didático que orienta o

processo para oferecimento das melhores condições de aprendizagem dos estudantes. Professores experientes compreendem a complexidade do processo de ensino e sua personalização de acordo com os contextos, interesses e possibilidades de cada momento de formação. Integram seus conhecimentos nos temas propostos com os conhecimentos e experiências no tema para assumirem as propostas das disciplinas e as redefinirem em novas bases. Pesquisam, identificam os alunos e suas condições concretas para aprender: conhecimentos anteriores, tempos disponíveis, experiências e interesses, para o ensino de língua inglesa, o trabalho com as quatro habilidades da língua: *listening, speaking, writing e listening*, é de extrema importância, na Instituição de Ensino Superior o trabalho com a *communicative approach* ganha destaque, trazendo os alunos para uma aula com foco comunicativo, durante o preparo das aulas e escolha dos materiais, professores buscam atualizações para o oferecimento dos conteúdos, novas bibliografias, no dizer de Padilha, Beraza e Souza (2017) – que favoreçam a realização de momentos de ensino orientados para o objetivo maior: as melhores aprendizagens dos estudantes.

Na complexidade da definição de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações de acordo com o público-alvo e as condições específicas para ensinar, o planejamento didático tem relações estabelecidas que, até certo ponto, o limitam: a aula presencial, mesmo quando são empregados recursos virtuais de ensino para realizá-las. No amplo espaço das formas presenciais de docência no ensino superior, os limites são claros e estruturais: o espaço – a sala de aula e/ou laboratórios; e o tempo – sobretudo em relação à duração temporal de cada aula, nos perímetros físicos da classe. Estes limites são essenciais para o desenvolvimento do planejamento do docente e parecem imutáveis.

A atuação docente de línguas-culturas estrangeiras no ensino superior tecnológico considera histórias de vida dos discentes, crenças e valores que se destacam no ambiente corporativo e no mercado de trabalho. Professores fazem com que os alunos dos cursos tecnológicos desenvolvam o conhecimento da língua inglesa em caráter global extrapolando o conhecimento acadêmico de regras gramaticais e de meras situações comunicativas dissociadas do saber tácito e subjetivo construído e validado pela construção dos saberes também sustentada por experiências vividas por eles, no mercado de trabalho, na pesquisa, em situações presentes no dia a dia de cada aluno, sendo essas, importantes passos em direção a um ensino que integre os saberes, para gerar novos conhecimentos, ressignificados através da prática da língua inglesa.

O processo de globalização corrobora o papel de destaque imputado à língua inglesa, que concomitantemente a este processo de integração econômica, política e cultural, vem a ocupar-se a língua a ser utilizada para intercâmbio informacional, conhecer um pouco da língua inglesa no ensino superior significa ter melhores oportunidades de estudo e emprega-se como essa reflexão do linguista vai ao encontro dos propósitos da inclusão da disciplina de língua inglesa nos cursos superiores oferecidos pela Faculdade Tecnológica.

Ação docente e a sala de aula pós pandemia.

Novos valores, desafios e crenças, fazem surgir um novo profissional hipermoderno que, diante dos desafios ocasionados durante o ensino remoto emergencial, busca (re)desenhar novas práticas educacionais para o ensino de língua inglesa, tanto para o presente, no sentido de manter-se atualizado com os recursos tecnológicos para o aprimoramento do ensino de língua estrangeira – inglês, quanto para o futuro, para exercer uma construção e busca contínua por novos recursos e aprendizados.

Trata-se, assim, de conhecer como os professores de língua inglesa trabalharam nos cursos superiores de tecnologias durante e principalmente após o período de ensino remoto emergencial.

A necessidade das alterações radicais condicionadas pelo imperativo de continuar a ensinar durante a pandemia, alterou bruscamente essas principais coordenadas, o espaço da sala e o tempo cronometrado e analógico da aula. Lembramos de Gil (2015, p.107) quando diz que “nenhum plano pode ser considerado absolutamente rígido”. Acostumados com as estruturas estáveis dos eixos de tempo e espaço presenciais, as instituições precisaram se reinventar e dar continuidade ao oferecimento de seus cursos em novos espaços/tempos digitais compartilhando ideias. Para o teórico francês Morin (2000, p.45), “o parcelamento e compartimentalização dos saberes impedem apreender o que é tecido junto”. Para buscar entender o momento sócio-histórico-cultural, Lipovetsky (2007) propõe que:

Hipermodernidade: uma sociedade liberal, caracterizada pelo movimento, pela fluidez, pela flexibilidade; indiferente como nunca antes se foi aos grandes princípios estruturantes da modernidade, que precisaram adaptar-se ao ritmo hipermoderno para não desaparecer [...] (LIPOVETSKY. 2007, p.25).

Em tempo recorde, professores precisaram replanejar suas disciplinas para oferecê-las em outro espaço: o ambiente virtual. E, nessa mudança, os tempos também se alteraram. Foi necessário conceber novos planos, novos procedimentos, novos processos para continuar a ensinar. Considerar as próprias estruturas já definidas das disciplinas e os mesmos perfis de estudantes de forma diferente, em novas bases, as virtuais. Professores universitários assumiram esses desafios e reagiram. Seguiram oferecendo suas disciplinas nos ambientes virtuais por vários semestres. Essa continuidade repercutiu em suas práticas. Compreenderam a necessidade de formação profissional como educadores mediados pela cultura digital. Compreenderam que não são os recursos tecnológicos que fazem a diferença no processo de ensinar, mas a “maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação” (KENSKI, 2009, p 237).

Antes da pandemia as aulas de inglês na Faculdade de Tecnologia eram realizadas com maior contato com o quadro negro, utilização do livro, dicionário e um rádio para as atividades de escuta. Atualmente, os novos cenários para o ensino delineados pós pandemia no âmbito escolar, incluindo-se aí o ensino superior, conduzem a um questionamento importante entre os docentes que ministram aulas de língua inglesa sobre o que ensinar, como ensinar, que ferramenta tecnológica usar, como motivar e engajar meus alunos, diante desse mundo midiático e contexto pós pandêmico em que estamos, os meios digitais e plataformas virtuais se juntam com o quadro negro, giz e o livro didático para facilitar nosso trabalho docente em busca de desenvolvimento referente ao aprendizado, conhecimento, prática dos nossos alunos desenvolvidas em sala de aula.

O docente de língua inglesa já é beneficiado naturalmente, pois ele ensina a língua que permite o acesso à informações *online* sobre qualquer área de conhecimento, uma língua dominante na rede mundial de comunicação, assim a disciplina de língua inglesa é propícia a ser trabalhada de forma híbrida, as aulas mediante o ensino remoto emergencial são reflexos da importância de recursos tecnológicos dentro da sala de aula presencial, docentes aprenderam a lidar com diferentes tipos de ferramentas para customizar suas aulas, pois a utilização de plataformas digitais se faz necessária para melhor entendimento e dinâmica das aulas. É importante que as metodologias escolhidas atinjam os objetivos pretendidos, nas quais os alunos estejam envolvidos em atividades que visam tomar decisões, refletir sobre sua aprendizagem e avaliar seus resultados, ou seja, aprender pela descoberta, para tanto, é necessário o apoio de materiais relevantes. Paiva (2006) menciona.

Palavras, imagens e sons juntos formam um todo que é maior que a soma de suas partes. Os textos multimídia ativam a criatividade e a imaginação dos narradores e têm impacto significativo em nossa comunidade de aprendizagem, pois os participantes não apenas produzem e compartilham um novo tipo de texto, mas refletem sobre seus processos passados e presentes de aprendizagem ao mesmo tempo em que auxiliam seus pares a desenvolverem e melhorar habilidades linguísticas e computacionais (PAIVA, 2006, p.37).

O retorno das aulas presenciais proporcionou mudanças dentro das salas de aulas, as salas de aula da Faculdade de Tecnologia foram equipadas com TVs e um computador com acesso à *internet*, o que veio a facilitar o trabalho docente tornando-o mais interativo quanto ao uso de recursos tecnológicos com os alunos, possibilitou também o acesso a sites educativos, conferência de atividades híbridas realizadas com os alunos por diferentes plataformas, utilização da TICs por meio de chats, fóruns e atividades em grupos *online*; foram construídas novas práticas de ensino através do uso de tecnologias digitais. Bacich e Moran (2015), enfatizam:

Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH e MORAN, 2015, p. 45).

Um bom planejamento e o trabalho colaborativo por todos os envolvidos no processo é imprescindível em qualquer modalidade de ensino, hoje a tecnologia é uma forte aliada no ambiente educativo, e deve ser executada pelos docentes, há diversas ferramentas para auxílio de ensino e aprendizagem de língua inglesa, sites como *ello.org* onde o aluno terá contato com diálogos gravados com diferentes sotaques em inglês, murais virtuais que poderão ser inseridos textos para a prática de leitura e escrita e até mesmo gravar falas, por meio de um gravador de voz *online*. Ferramentas essas que auxiliam o ensino docente e melhora a prática discente quanto ao contato das diferentes habilidades da língua inglesa para prática e desenvolvimento de conhecimento múltiplo.

O retorno ao presencial pode apresentar aos docentes dificuldades e desafios que são também compartilhados entre os pares e suas experiências. A interação como alicerce da formação do novo professor permanece aqui como fator importante da troca e formação dos colegas docentes. O uso de tecnologias em sala de aula, faz com que as aulas se tornem mais

contextualizadas sob diferentes aspectos. Por exemplo, o uso da TV para visualização de um vídeo aumenta a interatividade da aula. Kenski (2009) ressalta:

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, o uso de vídeos, fita cassete e laboratórios interativos, por exemplo (KENSKI. 2009, p.44).

Com o retorno das aulas presenciais houve uma aproximação do educador para com o educando, foi um momento de inúmeras reflexões para os professores sobre as práticas docentes adquiridas e experiências vivenciadas pelos alunos durante e após as aulas do ensino remoto.

E nesse contexto, sobre os desafios do novo professor, como as dimensões pessoais e coletivas se relacionam? Segundo Nóvoa 1995 “[...] que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional de professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente”.

A finalidade do ensino remoto não foi substituir as práticas pedagógicas já existentes, mas, sim, oportunizar acesso às informações de aulas não presenciais, foi um momento que mesmo a distância possibilitava um encontro virtual do coletivo docente, para troca de ideias, explorar ferramentas tecnológicas, tudo em torno da tecnologia para dar continuidade ao ensino no intuito de preservar a saúde tanto dos discentes como dos docentes que estavam em isolamento domiciliar. O ensino remoto emergencial, foi um período desafiador, mas também foi um momento de prática, de conhecimento, de construção de saberes quanto a prática de habilidades e ensino de línguas, utilização de diferentes ferramentas, mesclando o conhecimento adquirido das aulas presenciais com os recursos utilizados nas aulas remotas, sobre essa mescla de ferramentas Kenski (2012) menciona:

Exige também a apropriação e o uso dos conhecimentos e saberes disponíveis não como uma forma artificial, específica e distante de comportamento intelectual e social, mas integrada e permanente, inerente à própria maneira de ser o sujeito, com recuperações em que se mesclam erudição e intuição, espontaneidade e precisão, o

lúdico e o lógico, o racional e o imaginário, o presente, o passado e o futuro, e as diversas memórias: humanas e cibernéticas (KENSKI, 2012, p.45).

A importância da interatividade e do diálogo com a troca de experiências comparando as aulas durante o ensino remoto e agora com as aulas presenciais é importante, pois vivenciamos um momento único, desafiador, mas também cheio de aprendizado, e agora com o retorno das aulas presenciais ainda há muito sobre o que explorar, discutir e fazer uso dentro da sala de aula presencial e até mesmo híbrida. Para Moran (2015):

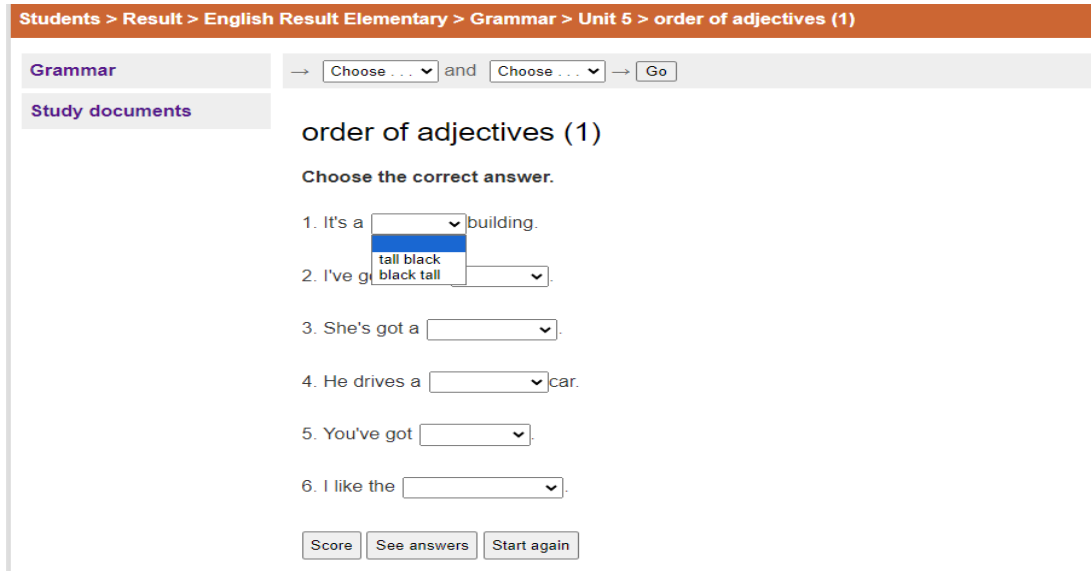
Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e online (MORAN, 2015, p. 26)

As tecnologias como a televisão, telefone, celular, *internet* e o rádio, são apenas suportes para que o processo comunicacional se torne ainda mais amplo. Contudo o processo contínuo da comunicação, a tecnologia, reflete na educação que acaba sofrendo mudanças. Para Dewey (1976) a comunicação é uma necessidade humana e pode ser vista como uma maneira de o homem se sentir inserido no mundo e de transformá-lo.

Atualmente durante as aulas de inglês, nesta unidade de ensino superior tecnológico são utilizados dois livros didáticos, são eles o *Business Result* utilizado para os cursos de Design e Moda, Logística, Gestão Empresarial e Produção Têxtil e o livro *Market Leader* usado para os cursos de Tecnologia como Jogos Digitais, Segurança da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Com referência o curso de Design e Moda, este terá apenas 3 semestres de língua inglesa, sendo alocadas a disciplina de Inglês I no quarto semestre, Inglês II no quinto semestre e Inglês III no sexto semestre (sendo esse último totalmente no formato híbrido). Os discentes estudam duas unidades do livro didático por semestre, dessa forma ao alcançarem o sexto semestre, eles estudarão as unidades cinco e seis do livro Business Result. Os docentes têm autonomia para realizar as atividades com a utilização de recursos digitais, sendo esses explorados durante o período pandêmico e que continuam a ser utilizados pelos docentes de língua inglesa como mostra a imagem a seguir.

Figura 7: Exercícios da Plataforma Interativa Digital



Students > Result > English Result Elementary > Grammar > Unit 5 > order of adjectives (1)

Grammar → Choose... and Choose... → Go

Study documents

order of adjectives (1)

Choose the correct answer.

1. It's a building.

2. I've got .

3. She's got a .

4. He drives a car.

5. You've got .

6. I like the .

Score See answers Start again

Fonte: Recurso Digital do Livro Business Result Elementary

Antes da pandemia, nas aulas de língua inglesa, não era utilizado com os alunos os recursos digitais que fazem parte dos livros didáticos, já que as salas não eram equipadas com Tv, computador e *internet*, ocorreram mudanças significativas e as TICs estão mais presentes dentro das salas de aulas, com práticas que transformam a forma de ensinar. Paiva (2020) menciona:

As crises são momentos de mudanças intensas, e seria impossível descrever as práticas educacionais que emergiram. Mas é possível prever que nossas práticas educacionais nunca serão as mesmas novamente. É possível afirmar que a internet tornou-se uma necessidade pública e que o acesso precisa ser dado a todos. (PAIVA, 2020, p. 12).

Nas aulas remotas, durante a pandemia, foram adotadas práticas para facilitar a visualização e interatividade entre docentes e alunos, como o compartilhamento de telas, divisão instantânea de equipes, recursos sonoros, compartilhamento de murais virtual, escuta de pronúncia em tempo real; essas práticas permaneceram no período pós pandêmico já que todas as salas de aulas do Ensino Superior Tecnológico foram equipadas com TV, computador e *internet*, possibilitando o trabalho instantâneo de prática das habilidades da língua inglesa. Moran (2002) afirma:

Para a exposição oral, o professor pode contar com recursos variados de apresentação. O docente pode apropriar-se de imagens, de textos e sites ou home page, tornando a apresentação esclarecedora e interessante. Essa aula expositiva deve ser instigada pela visão de uma realidade social e reveladora desta. Ao ser desafiadora, estará cumprindo

seu papel de provocar o aluno para uma aprendizagem crítica, criativa e transformadora. (MORAN, 2002. p. 114).

O desenvolvimento dessas aulas representa uma tentativa de provocar essa aprendizagem criativa que sugere Moran (2002), principalmente com a prática de oralidade, habilidade de *speaking*, muitos alunos têm receio e ficam apreensivos ao falar inglês. Com a prática da exposição oral, os alunos se sentem confiantes, pois eles gravam suas respostas através dos recursos do *padlet* e ouvem diversas vezes para praticar suas pronúncias. Os alunos podem participar de forma ativa. Com a interação de recursos tecnológicos, eles constroem argumentos, têm clareza na comunicação oral e escrita, relacionaram ideias e, principalmente, realizaram as atividades com postura adequada, ética e cidadã, promovendo a continuidade do conhecimento e aprendizado no ambiente presencial, remoto e até híbrido.

Considerações finais

A sociedade muda constantemente, podemos ser até influenciados pela tecnologia, mas a aprendizagem pessoal permanece em nossas vidas, ela ganha estágios, níveis que podemos usar de forma benéfica na construção de conhecimentos. Na era da informação, práticas, saberes, informações e comportamentos se alteram em grande velocidade. Um saber mutante e ampliado caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as diversas formas de pensar, executar e transmitir educação, abrindo-se para novas mudanças resultando em novas educações ofertadas pela atualidade tecnológica.

É importante destacar pequenos workshops, eventos que contem com a participação de profissionais da área para que de forma prática possam auxiliar os docentes para que continuem com a utilização das TICs em suas aulas; realização de minicursos e até mesmo o diálogo entre todos os docentes de língua inglesa da instituição de ensino superior tecnológico, de modo a beneficiar os docentes com novos conhecimentos e saberes. Experiências compartilhadas são essenciais, pois elas são formadas pelo conjunto de ideias, processos de reflexão, com o foco de facilitar o trabalho dos professores mediante os desafios pedagógicos que podem ocorrer durante todo o trabalho docente.

Esse artigo, evidenciou-se, assim, a necessidade de delinear percursos metodológicos, uso de ferramentas tecnológicas que viabilizassem as mudanças de modo a conceber e trabalhar com as línguas estrangeiras em questão, principalmente em relação a comunicação, oralidade. Acautelar sobre as mudanças pedagógicas e cultural de uma instituição de ensino. Vale evidenciar que esse trabalho visa contribuir com futuras pesquisas relacionadas à

temática das TICs, assim, esse artigo serve de base para outros trabalhos de pesquisa científica.

Referências

- ALONSO, Katia Morrosov. **Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.29, n. especial, CEDES, 2008.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. In:(Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos cedes**, v. 19, p. 19-32, 1998.
- CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: **o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. In: **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.211-235.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. Cortez Editora, 2013.
- CEETEPS. D.O.E.; Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 128 (208) –65, terça-feira, 06 de novembro de 2018 CEETEPS-GDS 2338.
- DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. Tradução de Godofredo Rangel; Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1976.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papyrus editora, 2009.
- KENSKI, V. M. **Formação/ação de professores: a urgência de uma prática docente mediada**. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: Edusp, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papyrus Editora, 2012.
- LEITE, Patricia Paixão de Oliveira et al. **A mídia impressa brasileira e o discurso colonizador sobre a América Latina: a casa grande discursivizando a senzala**. 2011.
- LIPOVETSKY, G. 2007. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo, Companhia das Letras.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora, 2002.
Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.9, n.1, e-986, 2025.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

PAIVA, V. L. M. O. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. *Contexturas*, v. 9, p 63-78, 2006^a

PAIVA, C. M. F. **A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor**. XVI ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino UNICAMP, 2012.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; BERAZA, Miguel Angel Zabalza; DE SOUZA, César Vinícius. Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 1, n. 1, p. 115-134, 2017.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2.ed. São Paulo: Edições2. ed.la, 2005.

Recebido: setembro/2024

Aprovado: outubro/2024

Publicado: janeiro/2025